



CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AMANDA COSTA ALMEIDA FIGUEIREDO

**O PROFESSOR CONHECEDOR DO TDAH E O PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZADO PARA O ALUNO COM TDAH**

LUZIÂNIA - GO

2017

AMANDA COSTA ALMEIDA FIGUEIREDO

**O PROFESSOR CONHECEDOR DO TDAH E O PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZADO PARA O ALUNO COM TDAH**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus de Luziânia, sob a orientação do (a) Márcia Aparecida de Oliveira.

LUZIÂNIA – GO

2017

AMANDA COSTA ALMEIDA FIGUEIREDO

**O PROFESSOR CONHECEDOR DO TDAH E O PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZADO PARA O ALUNO COM TDAH**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em ____ de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Prof. Especialista Márcia Aparecida de oliveira (UEG)
Orientador

Avaliador Prof. Ma. Patrícia Simone de Araújo (UEG)
Avaliador

Avaliador Dra. Zenaide Dias Teixeira (UEG)
Avaliador

Dedico ao meu filho Luan Costa Carmelio Figueiredo, amor da minha vida.

AGRADECIMENTO

Agradeço a minha família pela compreensão e apoio.

A meu esposo e companheiro Victor Hugo de Oliveira pela dedicação e apoio nessa jornada.

A meus professores pelos ensinamentos e as minhas amigas pela parceria nas horas mais difíceis dessa jornada acadêmica.

*Não há saber mais ou saber menos: há
saberes diferentes. (Paulo Freire).*

RESUMO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nos últimos anos tem sido um transtorno muito comum nas salas de aula, e principalmente com crianças em fase de alfabetização, não é sempre que encontramos professores preparados para trabalhar com essas crianças. A investigação tem como tema o professor conhecedor do TDAH e o processo de ensino aprendido para o aluno com TDAH e como objetivo verificar como o conhecimento do professor sobre o TDAH promove o diferencial na qualidade do ensino do aluno TDAH. A presente pesquisa tem como método o estudo de campo e a abordagem qualitativa. Para a construção dos dados utilizou o questionário e foi aplicado para uma professora do 1º ano do Ensino Fundamental. Para o embasamento teórico foi usado teóricos como: Mattos (2005, 2007), Silva (2003, 2009), Sousa (2011), Mantoan (2003), Severino (2007), Gil (2007), dentre outros. Foi constatado que é extremamente importante o professor conhecer e aprender sempre mais sobre o TDAH, o professor que tem esse conhecimento e procura sempre se aprimorar pode sim fazer a diferença com seus alunos, fazer com que ele aprenda sempre mais por meio de estratégias e esforços esse professor pode fazer com que esse aprender seja menos sofrido e mais prazeroso para esse aluno.

Palavras-chave: TDAH. Professor. Conhecimento. Ensino

ABSTRACT

Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in recent years has been a very common disorder in classrooms, and especially with children in literacy, it is not often that we find teachers prepared to work with these children. The research has as its theme the knowledgeable teacher of ADHD and the process of teaching learning for the student with ADHD and aim to verify how the teacher's knowledge about ADHD promotes the differential in the quality of teaching ADHD students. The present research has as method the field study and the qualitative approach. For the construction of the data she used the questionnaire and was applied to a teacher of the 1st year of Elementary School. Theoretical background was used as follows: Mattos (2005, 2007), Silva (2003, 2009), Sousa (2011), Mantoan (2003), Severino (2007) and Gil (2007). It can be verified that it is extremely important for the teacher to know and learn more about ADHD, the teacher who has this knowledge and always seeks to improve himself can make a difference with his students, make him learn more through strategies and efforts this teacher can make this learning less painful and more pleasurable for this student.

Keywords: ADHD. Teacher. Knowledge. Teaching

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1	12
1.1 CONHECENDO O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH).....	12
1.2. CARCTERISTICAS PRINCIPAIS DO TDAH.....	13
1.3.DIAGINÓSTICO DO TDAH.....	14
1.4 MITOS SOBRE O TDAH.....	15
CAPÍTULO 2- ESCOLA E O TDAH	16
2.1 O ATENDIMENTO AO ALUNO COM TDAH NA ESCOLA	16
2.2. A PRÁTICA DOCENTE PARA O ALUNO COM TDAH.....	16
CAPÍTULO 3- METODOLOGIA DA PESQUISA	19
3.1 PESQUISA QUALITATIVA.....	19
3.2. ESTUDO DE CAMPO	19
3.3. TECNICA DE PESQUISA	20
3.4. LOCAL DE PESQUISA	20
3.5 PARTICIPANTES DA PESQUISA	20
3.6 PROCEDIMENTO PARA CONSTRUÇÃO DOS DADOS	21
3.7 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS	21
ANÁLISE E DISCURSSÃO DOS DADOS	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
ANEXO A - DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE	31
ANEXO B - CARTA DE APRESENTAÇÃO	32
ANEXO C - TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO	33
APÊNDECE A - QUESTIONÁRIO	34

INTRODUÇÃO

O TDAH (Transtorno de déficit de Atenção e Hiperatividade) é de origem neurobiológico e genética, que tem como características e principais sintomas: desatenção, impulsividade e por uma palavra que é muito comum entre pais, professores, psicopedagogos e demais profissionais da área da educação, que é a hiperatividade. Crianças em formação normalmente são muito agitadas, não ficam paradas por muito tempo são bem curiosas e têm necessidade de aprender tudo ao mesmo tempo, e muitas vezes podem ser confundidas com crianças hiperativas.

Este estudo justifica-se por pensar nas dificuldades encontradas pelos professores que estão atuando em salas de aula e também os futuros formandos dos cursos de Pedagogia, possam vir a ter em lidar com esses alunos portadores do (TDAH). Será feita uma pesquisa sobre o assunto, e como o professor conhecedor do transtorno pode atuar e melhorar a vida escolar de seus alunos, nas turmas de 1º ano das séries iniciais de uma escola municipal da cidade de Luziânia-GO.

O professor que pensa certo deixa transparecer ao educando que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo, como seres históricos, é a capacidade de intervir no mundo, conhecer o mundo. Mas histórico como nós, o nosso conhecimento do mundo tem historicidade (FREIRE, 2003, p. 28).

O professor que ama o que faz, quer o melhor para seus alunos, procura aprender, saber e praticar tudo que é aprendido, não apenas pelo financeiro, como também pensar no ser humano e é nisso que está a beleza da profissão. Tornou-se bem comum nas escolas alunos com o diagnóstico do TDAH, professores que não possuem conhecimento mais aprofundados sobre o assunto costumam ter dificuldades para lidar com alunos portadores.

O despreparo e a falta de informações, podem contribuir para que essas crianças com o TDAH venham a ser encaminhadas para outros tipos de profissionais da saúde, e com isso o diagnóstico correto não venha a ser dado à essas crianças. Isso pode trazer sofrimento e também frustrações, principalmente para a criança.

No livro *Mentes Inquietas* da Dra. Ana Beatriz Barbosa Silva (2008) ela não conceitua o TDAH como uma doença, mais sim como um funcionamento do cérebro mais acelerado, que produz ideias inquietas e que por vezes de formas brilhantes ou também atrapalhadas.

Segundo Mattos (2007), o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é envolvido em várias definições algumas vezes erradas, crianças com esse transtorno muitas vezes são definidas como mal-educadas, preguiçosas, desinteressadas, podem também ser confundidas com crianças que não enxergam bem ou não ouvem, e ainda com problemas familiares graves.

A pesquisa dispõe em sua problemática como um professor que tem o conhecimento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, pode atuar e favorecer o aprendizado deste aluno? Acredita-se que o profissional conhecedor do transtorno, poderá ofertar ao aluno um melhor aproveitamento quanto ao aprendizado.

O estudo tem como objetivo geral verificar como o conhecimento do professor sobre o TDAH promove o diferencial na qualidade do ensino do aluno TDAH. Os objetivos específicos são: investigar o conhecimento do professor acerca do TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade); conhecer o trabalho do professor para com o aluno com TDAH e; identificar as dificuldades para desenvolver o trabalho com o aluno TDAH.

Este estudo foi realizado uma pesquisa de campo qualitativa, que para Souza (2011) é realizado por meio do estudo de campo, e como técnica de pesquisa utilizou o questionário, com uma professora do 1º ano das séries iniciais de uma escola municipal da cidade de Luziânia- Goiás.

Para finalizar, este trabalho será dividido em duas partes. A primeira parte está dividida em dois capítulos. No primeiro capítulo será feita uma explanação sobre a história do que é o (TDAH), as primeiras descobertas, os mitos sobre, e características. O segundo capítulo buscará conhecer sobre o diagnóstico do (TDAH), quais os profissionais envolvidos diretamente nesse processo. Na segunda parte temos a metodologia, a análise e discussão dos dados e as considerações finais.

CAPÍTULO 1 – CONTEXTO DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

1.1 CONHECENDO O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

O TDAH é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, normalmente acompanha a pessoa durante toda a vida. As características maiores do TDAH é a desatenção, hiperatividade e impulsividade e; não é sempre que a hiperatividade predomina nos portadores do transtorno (MATTOS, 2007).

Buscando conhecer o TDAH a Associação Brasileira de Déficit e Atenção (ABDA) a defini como:

Um transtorno de desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas com os períodos de atenção, os controles de impulsos e o nível de atividade. Não há certeza científica, mas é provável que seja transmitido de forma genética, caracterizando-se por um desequilíbrio das substâncias químicas do cérebro, ou neurotransmissores reguladores da conduta. É esse desequilíbrio bioquímico que impediria crianças de focar a atenção numa determinada tarefa, fazendo com que prestem igual atenção a todos os estímulos do ambiente, inclusive àqueles que não são úteis, como por exemplo, um lápis que cai ao chão, uma cadeira ou carteira que se arrasta, uma buzina ou conversas na rua, as cores das roupas dos colegas etc., fatos que as impedem de manter a concentração e resolver a tarefa que lhes está sendo solicitada (ABDA 2010. p. 1).

De acordo com Mattos (2007) psiquiatra e autor de livros sobre o assunto, o TDAH são alterações no cérebro e são determinadas pela genética, muito comum passarem de pais para filhos, ninguém passa a ter TDAH na vida adulta, mais nasce com ele.

Segundo os registros da ABDA, a primeira descrição sobre o TDAH é de 1902, apresentado pelo médico inglês George Still, que teve entre seus pacientes, casos de crianças com hiperatividade e outras alterações que não conseguia explicar, mais que provavelmente deveriam ser transtornos cerebrais desconhecidos na época. Mas, nos dias de hoje existem alguns médicos e estudiosos do assunto que discordam do pensamento, de que o TDAH é uma doença que precisa ser tratada com medicação para o controle e uma melhor qualidade de vida.

O TDAH apresenta-se nos indivíduos com características específicas. Então, quando a hiperatividade prevalece nas crianças, elas não param quietas, movem-se de um lado para o outro, costumam ser bagunceiras e briguentas. Já quando a característica predominante é a desatenção, qualquer estímulo no ambiente em

que estejam chama sua atenção, um pequeno movimenta que seja, cores mais fortes e também qualquer tipo de barulho, pode tirar o foco dessas crianças.

Normalmente as crianças com TDAH apresentam baixa autoestima, isso por que elas falham mais, não tem noção antecipatória, não conseguem cumprir adequadamente atividades que exigem regras, rotinas, situações que exigem prazos, não querem terminar o que começam, entendem as coisas do jeito delas, não tem paciência com passo a passo e com isso a autoestima vai ficando bem baixa. Ou seja, crianças com esse transtorno costumam possuir dificuldades no aprendizado escolar, são inquietas, não tem concentração e o ato de realizar atividades simples torna-se de extrema complexidade para eles.

1.2 CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DO TDAH

De acordo com ABDA o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade caracteriza-se pelos sintomas: hiperatividade, desatenção e impulsividade. E estas características podem ser melhor definida a seguir.

Os alunos com TDAH tendem a apresentar problemas significativos na cooperação com seus pais e outras pessoas do seu convívio, e esse tipo de comportamento, para quem não conhece os sintomas do transtorno, pode aparentar mau comportamento, preguiça, mimo demais por parte dos pais e problemas de comportamento, porém essas atitudes podem ter sido agravadas, se não causadas, por outros problemas que estão ligados ao TDAH, como problemas de visão e audição, entre outros.

A hiperatividade é uma das características de quem tem o TDAH, uma grande atividade motora, normalmente crianças em fase de formação são muito inquietas, correm, pulam, brincam, fazem tudo ao mesmo tempo. Hoje em dia é muito comum ouvir, principalmente dos pais, que uma criança é hiperativa, mas uma criança realmente diagnosticada com hiperatividade faz tudo isso também, só que, com muito mais intensidade. Crianças hiperativas não ficam quietas, suas pernas e braços ficam o tempo todo em movimento, não conseguem ficar paradas e sentadas por muito tempo, por sua enorme agitação não conseguem realizar, muitas vezes, atividades que necessite mais concentração.

Desatenção é outra das características, crianças desatentas com frequência cometem erros por descuido, parecem não ouvir quando são chamadas, não conseguem seguir muitas instruções, normalmente são bem desorganizadas e com

frequência perdem vários objetos pessoais, por não saberem em que lugares os deixaram. Evitam se envolver em atividades que venham a ter algum esforço mental, como ler e alguns tipos de jogos com instruções.

A Impulsividade também vem a ser uma das características, o indivíduo não consegue escolher uma ideia entre milhares circulando pelo cérebro. O impulsivo normalmente antes mesmo que uma pergunta venha a ser completada ele já dá a resposta, mesmo sabendo que pode não ser a certa. Em uma fila frequentemente tem dificuldade para aguardar sua vez, interrompe as pessoas ou se mete nas conversas alheias, fala demasiadamente, caracteriza-se por não controlar os impulsos e age sem pensar nos seus atos. Nesta perspectiva,

O sistema educacional tradicionalista penaliza quem tem TDAH, pois exige que os alunos permaneçam quietos (em geral, sentados em carteiras desconfortáveis), que sempre sigam todas as regras que mantenham a atenção por horas seguidas e que sejam avaliados por provas monótonas e sem permissão para interrupções (MATTOS, 2007, p. 75).

Mas, na visão de Mattos (2007) essas crianças, mesmo com toda agitação e inquietação, são capazes de se concentrar por horas em uma só atividade que venham a gostar e tenha habilidade no que está fazendo. Enfim, para elas tudo está ligado ao, prazer, estímulo e motivação. Assim, as escolas e principalmente os professores precisam inovar para ter um retorno destes alunos.

1.3 DIAGNÓSTICO DO TDAH

Segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção para o diagnóstico do TDAH os primeiros indicativos são percebidos pelos pais da criança, pois por volta dos 4 ou 5 anos, vem a preocupação com a falta de atenção, a hiperatividade e a impulsividade.

Normalmente, quando a criança frequenta a escola e começa a apresentar dificuldades para aprender, além de sinais como falta de atenção, hiperatividade e impulsividade que são percebidas pelos professores por meio de comparação com os outros da mesma idade inicia-se, então, o processo de investigação para o diagnóstico do aluno com TDAH em sala. No entanto, Mattos (2007) destaca que ao perceber um aluno ainda não foi diagnosticado e venha a contatar os indícios de TDAH nele, deve levar suas suspeitas a pedagoga da escola para que seja feito um relatório e, este aluno deverá ser encaminhado para um neurologista.

Ainda segundo Mattos (2007), o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade de um modo geral, quando diagnosticado, frequentemente está ligado a um fator genético, pode ter algum sintoma no pai ou na mãe e até mesmo o próprio transtorno.

Assim, o diagnóstico do TDAH na verdade é um processo clínico, mas não existe ainda um exame específico que identifique sozinho o transtorno. O que se faz é realizar testes com abordagens multidisciplinares. O médico coleta várias informações, não só examina a criança durante as consultas, mais realiza entrevistas com pais e com pessoas próximas da criança e, também são coletadas informações na escola e com os professores.

1.4 MITOS SOBRE O TDAH

Em um texto escrito pelo médico Clay Brites, um neuropediatra, foram listados por ele alguns mitos sobre o TDAH. Todos os mitos foram estudados e comprovados. E são apresentados a seguir (DR. CLAY BRITES- Neuropediatra)

- O TDAH é uma doença inventada;
- TDAH é igual a hiperatividade;
- O TDAH é um problema de cunho social e culpa dos pais e educadores;
- TDAH é um problema exclusivo de escola;
- Professor quer induzir ao diagnóstico do TDAH;
- Todos os profissionais sabem identificar e tratar o transtorno;
- Uma criança com o TDAH não tem vida normal;

Como são mitos, pode-se perceber que são inverdades sobre o TDAH e que devem ser desmistificadas para que o indivíduo não seja rotulado e nem sofra discriminação, já que muitas características do TDAH se assemelham com o de uma pessoa indisciplinada ou preguiçosa.

CAPÍTULO 2 – ESCOLA E O TDAH

2.1 O ATENDIMENTO AO ALUNO COM TDAH NA ESCOLA

Infelizmente o TDAH não é reconhecido como uma deficiência, mas como uma dificuldade de aprendizagem. Então, não existe uma legislação específica para que este aluno seja atendido no ambiente escolar pelo processo de inclusão. Mas, segundo Mantoan (2003, p. 97)

A educação inclusiva deve ser entendida como uma tentativa a mais de atender as dificuldades de aprendizagem de qualquer aluno no sistema educacional e com um meio de assegurar que os alunos, que apresentam alguma deficiência, tenham os mesmos direitos que os outros, ou seja, os mesmos direitos dos seus colegas escolarizados em um ensino regular.

Neste sentido, o aluno com TDAH precisa frequentar a educação inclusiva em escolas regulares para que possa ser atendida suas dificuldades. Segundo Rohde (2003), no artigo 59, da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), esclarece sobre as funções e obrigações das instituições de ensino quanto aos alunos com necessidades especiais, embora não se mencione o TDAH, este está incluído dentro desta lei. A respeito da lei, Benczik e Bromberg (2003, p. 204) também contribuem ressaltando que

A escola que melhor atende as necessidades dos portadores de TDAH é aquela cuja preocupação maior está em desenvolver o potencial de cada um, respeitando as diferenças individuais, reforçando seus pontos fortes e auxiliando na superação dos pontos fracos, pois eles precisam de apoio e intervenção psicopedagógico mais intensos.

Nesta perspectiva, na LDB (2016), na Constituição Federal Brasileira (2016) e no Estatuto da Criança e Adolescente (1990) a educação de qualidade é direito de todos. Direito que também é assegurado aos alunos com necessidades especiais, ao mesmo tempo que garante um currículo diferenciado, métodos, técnicas, recursos educacionais e organização específica para suprir suas necessidades.

2.2 A PRÁTICA DOCENTE PARA O ALUNO COM TDAH

Na prática em sala de aula com o aluno TDAH cada professor pode encontrar um método e uma conduta para desenvolver as atividades pedagógicas em busca de promover o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno. Como enfatiza Mattos (2005, p. 105) para o melhor aprendizado do aluno com TDAH, o professor precisa

[...] manter uma rotina constante e previsível: uma criança TDAH requer um meio estruturado que tenha regras claramente estabelecidas e que estabeleça limites ao seu comportamento (pois ela tem dificuldade de

gerar sozinha essa estrutura e esse controle). Evite mudar horários o tempo todo, “trocar as regras do jogo” no que diz respeito às avaliações (uma hora vale uma coisa, outra hora outra).

O aluno com TDAH não consegue lidar bem com mudanças constantes, com isso o professor precisa manter uma rotina e evitar inesperadas e bruscas mudanças. E para que os alunos com TDAH possam ter uma grande evolução:

É importante que os pais e/ou educadores e professores sejam compreensivos e aprendam a enxergar o lado divertido dessas características, ajudando a criança a se concentrar no assunto em questão sem que ela se sinta inadequada (SILVA, 2003, p. 64).

Contudo, o aluno com TDAH normalmente passa por dificuldades no aprendizado, na leitura, no concentrar e com isso acaba se sentindo inferior aos outros alunos, cabe ao professor, em sala de aula buscar melhorias e mudar esses tipos de sentimentos e dificuldades dos seus alunos. Ou seja, cabe ao professor alguns posicionamentos, como

sempre elogiar o aluno quando ele conseguir se comportar bem ou realizar uma tarefa difícil. É melhor do que os punir seguidas vezes e ele sair dos trilhos. Nestes casos, estimule-os a compensar os erros que cometeu. Se ele desorganizou uma estante, por exemplo, incentive-o a organiza-la. Isso terá um triplo efeito: Mostrar ao aluno qual é o comportamento correto, fazer se sentir útil e conseqüentemente, diminuir sua frustração (Silva, 2003, p. 81).

Neste sentido, o professor deve informar-se sobre o transtorno e atualizar-se com frequência, ler sobre o assunto em livros, artigos e entrar sempre em contato com profissionais de saúde envolvidos no contexto do TDAH (BELLI, 2008, p. 64). Enfim, o professor precisa saber lidar com as dificuldades encontradas pelos alunos e procurar da melhor maneira possível atendê-los. Pois, de acordo com Vigotski (2004), o professor tem um papel de extrema importância na orientação e no desenvolvimento da atenção do seu aluno. Vigotski (2004, p. 169) ainda enfatiza que

O segredo da transformação da distração em atenção de um sentido para outro, é obtida por um procedimento educativo comum de transferência do interesse de um objeto para o outro pela ligação de ambos. Nisso consiste o trabalho básico com o desenvolvimento da atenção involuntária em atenção voluntária.

Sob este olhar Rott (2006) dá algumas orientações para os professores com alunos THAH, como eles devem agir em sala de aula com seus alunos e assim ter uma melhora no aprendizado, como segue: o professor deve compreender o aluno, colocá-los nas primeiras carteiras, de preferência próxima a dele em turmas

menores, assim como, oferecer aulas de reforço se possível e dar um tempo maior para que ele realiza suas atividades.

Assim, não somente crianças que possuem o transtorno, mais também os que não possuem, precisão de estímulo, de novidades, de coisas atraentes para que seu interesse seja obtido pelo professor. E, o professor como um intermediador do aluno, do incentivo e interesse desses alunos, cabe a ele procurar, investigar o que seu aluno tem de melhor e usar a seu favor.

CAPÍTULO 3- METODOLOGIA

3.1 PESQUISA QUALITATIVA

De acordo com Menga (1986 *apud* LAKATOS; MARCONI, 2011, p. 18) a pesquisa qualitativa “[...] é o que se desenvolve numa situação natural; é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Para Richardson (1999 *apud* LAKATOS; MARCONI, 2011, p. 271) a pesquisa qualitativa

[...] pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamento.

Diante disto percebe-se que na pesquisa qualitativa o pesquisador tem um contato direto com o contexto estudado. E por ser naturalística existe uma chance menor de ser manipulada e de ter algum tipo de intervenção no resultado da pesquisa.

3.2 ESTUDO DE CAMPO

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.186) a pesquisa de campo é aquela utilizada “[...] com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. Já para Gil (2010, p. 57),

[...] os estudos de campo procuram o aprofundamento das questões propostas [...]. Como conseqüência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa.

Diante do exposto fica claro que o trabalho de campo é flexível em sua essência, ou seja, tudo é variável para que se alcancem os objetivos propostos sendo resguardados as informações e conhecimentos adquiridos para que haja a comprovação dos fatos e dos fenômenos modificando assim a práxis pedagógica dos envolvidos.

3.3 TÉCNICA DE PESQUISA

Para a presente pesquisa foi formulado um questionário com questões previamente estabelecidas sobre o assunto e aplicado ao professor. Segundo Severino (2007, p. 125) questionário é:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo.

Segundo Gil (2007) um questionário é basicamente redigir traduzindo os objetivos de uma determinada pesquisa em itens, para que se possa chegar a uma determinada resposta.

3.4 LOCAL DA PESQUISA

Uma escola municipal, da cidade de Luziânia , mantida pelo PROAFEM e FNDE e administrada pela Secretaria Municipal de Educação, que tem seu trabalho norteado por seu Projeto Político Pedagógico, nos termos da legislação em vigor, em que leva em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, a Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Conselho Nacional de Educação (CNE) e Conselho Municipal de Educação (CME) .

É uma escola pública de referência em qualidade de educação, que busca cada vez mais atender melhor à comunidade num resgate à cidadania, como marco referencial além do conhecimento sistematizado.

A escola oferece as modalidades de Ensino Fundamental – Séries Iniciais (1º ao 5º ano) período matutino e vespertino e; Educação Especial no período matutino.

3.5 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa tem como participante a professora regente da turma do 1º ano do ensino fundamental e sua turma. Os critérios para escolha da participante são:

- ✓ A professora ser efetiva da secretária Municipal de Educação, do Município de Luziânia - GO;
- ✓ Ter mais de 02 anos de experiência em sala, no ensino fundamental;
- ✓ Ser a professora regente da turma;
- ✓ Ter aluno com TDAH na classe que trabalha.

3.6 PROCEDIMENTOS PARA CONSTRUÇÃO DOS DADOS

A investigação foi iniciada por meio de reuniões, sendo o primeiro contato realizado com a direção da escola para a entrega da carta de apresentação e explanação dos objetivos da pesquisa e sua finalidade.

No segundo momento, a reunião foi feita com a professora participante para a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) e a apresentação da pesquisa. Em seguida agendamento para a aplicação do questionário com a professora.

3.7 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DOS DADOS

A análise adota as orientações de Miles e Huberman (1994 *apud* GIL, 2010) o qual apresenta esta etapa em três momentos, como segue:

- a) **Redução dos dados:** consiste no processo de seleção e posterior simplificação dos dados. Esta etapa envolve a seleção, a abstração, e a transformação dos dados de acordo com o tema definido nos objetivos originais da pesquisa.
- b) **Apresentação:** consiste na organização dos dados de forma a possibilitar a análise sistemática das semelhanças e diferenças e seu inter-relacionamento.
- c) **Conclusão/verificação:** visa à elaboração do texto requerendo uma percepção que considere o significado dos dados, suas regularidades, padrões e explicações.

Dessa forma, a análise e interpretação dos dados construídos nesta pesquisa utilizam as orientações supracitadas, reunindo dados das entrevistas com as observações de sala de aula.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise dos resultados que tem como método a abordagem descritiva, esta apresenta por meio de questões de pesquisa e tem como objetivo contemplar o papel da literatura para a aprendizagem na educação infantil.

Questão da pesquisa 1 - Para você o que é TDAH? Quais as suas características?

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e suas características são a desatenção, a impulsividade e a hiperatividade.

Diante da questão abordada fica evidente que a professora tem pouco conhecimento sobre o que é o TDAH, mas reconhece quais são as características sobre o TDAH. Pois, Para Rohde et al (2003 *apud* MOREIRA; BARRETO, 2009, p. 66), o TDAH é

considerado um transtorno do desenvolvimento e já foi entendido como um distúrbio comportamental de meninos, porém, hoje é frequentemente diagnosticado em meninas, adolescentes e adultos. Segundo o autor o transtorno pode ser subdividido em três tipos, de acordo com a predominância dos sintomas: predominantemente desatento, predominantemente hiperativo/impulsivo e combinado.

Com isso podemos entender que mesmo que a professora não venha a ter um conhecimento vasto sobre o transtorno pode notar algo de diferente com seu aluno já que identifica alguns sintomas deste transtorno. Mas, ainda vale ressaltar a importância de o professor ampliar os conhecimentos sobre o TDAH para que assim possa promover adequadamente o processo de aprendizagem do aluno com TDAH.

Questão de pesquisa 2 - Você sabe como é feito o diagnóstico do aluno com TDAH?

A princípio, o professor por meio da observação, pode ter uma suspeita que o aluno tem alguma diferença dos outros alunos em sala, mas o diagnóstico seguro é feito com consultas médicas.

A professora em sua resposta aponta como forma de diagnóstico a observação ao aluno e as consultas médicas. E, a percepção da professora

converge com Mattos (2005) quando destaca que ao perceber um aluno ainda não diagnosticado e venha a contatar os indícios de TDAH nele, deve levar suas suspeitas a pedagoga da escola para que seja feito um relatório e, este aluno deverá ser encaminhado para um neurologista.

Desse modo, fica evidente a importância de a professora observar seus alunos, pois se houver no ambiente da sala de aula alguma criança que apresente as características do TDAH, a docente juntamente com o serviço de Orientação Educacional pode encaminhá-la aos profissionais capacitados para a realização do diagnóstico.

Questão de pesquisa 3 - Como você percebe quando algum de seus alunos apresentam TDAH?

Uma criança com TDAH normalmente é inquieta, não consegue ficar muito tempo parada prestando atenção em uma explicação, tudo chama a atenção dele, normalmente não consegue terminar uma atividade em sala, tem muita dificuldade em acompanhar os outros alunos da turma, mais quando é uma coisa do seu interesse consegue prender sua atenção.

Conforme a resposta da professora podemos perceber que ela realmente conhece os sintomas de uma criança com TDAH, ao afirmar que essas crianças são inquietas, não ficam paradas e concentradas por muito tempo, normalmente não conseguem terminar o que começam, como atividades em sala, e possui uma grande dificuldade em acompanhar o ritmo de aprendizado do restante da turma. Além de que a criança que possui o transtorno ao ter interesse em alguma coisa específica, ela pode passar um tempo maior concentrado.

A percepção da professora converge com Sena e Neto (2007, p. 21) que ao definir o TDAH apresentam as características o qual se deve observar no aluno para identificá-lo como TDAH, como segue:

A dificuldade de prestar atenção a detalhes ou errar por descuido em atividades escolares e de trabalho; dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas; parecer não escutar quando lhe dirigem a palavra; não seguir instruções e não terminar tarefas escolares, domésticas; dificuldades em organizar tarefas e atividades; evita envolver-se em tarefas que exigem esforço mental constante; e ser facilmente distraído por estímulos alheios à tarefas e apresentar esquecimentos diários.

Conhecendo os sintomas do TDAH pode-se afirmar que o professor colabora para o diagnóstico do aluno, encaminhando-o para os profissionais mais capacitados para a realização do mesmo.

Questão de pesquisa 4 – Como você diferencia um aluno com TDAH do aluno indisciplinado?

O aluno com TDAH é um aluno inquieto, desatento e costuma apresentar algumas dificuldades no aprendizado, esses sintomas normalmente são consequência do transtorno, e um aluno indisciplinado nem sempre tem dificuldades no aprendizado e essa indisciplina pode vir a ser problemas familiares ou algum outro tipo de drama social, ou afetivo.

Conforme a docente ela consegue diferenciar o aluno TDAH do indisciplinado pelas seguintes características “*O aluno com TDAH é um aluno inquieto, desatento e costuma apresentar algumas dificuldades no aprendizado*” e o “*aluno indisciplinado nem sempre tem dificuldades no aprendizado*”. A percepção da professora aflui com os teóricos quando afirmam que as crianças com TDAH muitas vezes são definidas erroneamente como, briguentas, bagunceiras, preguiçosas e chamadas de indisciplinadas por não pararem quietas e não ter atenção nas atividades que precisam fazer (MATTOS, 2007). E, o caso de crianças indisciplinadas, pode ser entendida que o “tipo de educação dada a essas crianças em casa e na escola deve ser revista, algum problema, familiar ou drama não aparente pode estar acontecendo com o aluno” (SEVERINO, 1996, p. 59).

Portanto, para concluir esta questão pode-se afirmar que o TDAH e a indisciplina são facilmente confundidos por pessoas que não possuem um conhecimento mais amplo sobre ambos os assuntos. E, mais uma vez fica evidente a importância da observação do aluno para definir as características da criança com TDAH e também as possíveis causas da indisciplina em sala.

Questão de pesquisa 5 - Foi perguntado a professora se ela sente preparada para lidar com o aluno com TDAH? E por quê? A resposta obtida foi:

Me sinto preparada sim, sempre estou me informando sobre o tema, leio sempre sobre, procuro tentar fazer o melhor trabalho possível, tento conhecer quais as dificuldades principais do meu aluno e na medida do possível ajudá-lo no seu desenvolvimento.

Conforme a professora ela se sente preparada para trabalhar com o aluno com TDAH porque procura manter-se informada sobre o transtorno. Este posicionamento da professora concorda com Belli (2008, p. 64) quando enfatiza que

o professor para saber lidar melhor com um aluno portador do transtorno deve-se estar informado sobre o assunto ser uma pessoa atualizada, ler livros, artigos, reportagens e está sempre em contato com profissionais de saúde envolvidos no diagnóstico e tratamento do TDAH.

Assim, pode-se apreender que a professora tem um amor a sua profissão e aos seus alunos, procurando estar sempre atualizada e fazer tudo com muito carinho, preparando estratégias tentando fazer o melhor e buscando conhecimento para facilitar o aprender do aluno.

Questão de pesquisa 6 - Explique quais as dificuldades que o professor tem em lidar com o aluno com TDAH?

Na maioria das vezes as dificuldades encontradas não dizem respeito ao aluno em si, mais a uma estrutura que é preciso para que esse aluno tenha um bom desempenho. Uma delas é uma sala de aula cheia, com isso o professor não consegue dá a atenção necessária para esse aluno, outra é a falta de material adequado e que seja mais atraente para o aluno com TDAH.

Conforme a resposta dada pela professora as dificuldades encontradas para lidar com esse aluno e auxiliá-lo no melhor aprendizado está em ter uma sala com menos crianças e um material didático adequado. Infelizmente a realidade apontada pela docente contradiz até com o que está disposto no art. 8 da Resolução CNE/CEB Nº 02/2001 que ao regulamentar a organização das classes comuns prevê flexibilizações e adaptações curriculares quanto aos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos; além de serviços de apoio pedagógico especializado nas classes comuns (BRASIL, 2001).

Questão de pesquisa 7 - Em sua opinião, o TDAH influencia na aprendizagem do aluno? Como?

Influência sim, o aluno com TDAH tem um tempo próprio para aprender, esse tempo é diferente das outras crianças, é mais lento esse aprendizado. Mais isso não quer dizer que ele não venha a aprender. Essa criança precisa de um estímulo maior para se desenvolver, esse estímulo vem por parte dos pais e também do professor.

Conforme apresentado pela professora a criança com o Transtorno de Déficit de Atenção tem um tempo diferente das demais crianças, aprende no seu próprio tempo, elas precisam de uma atenção maior e um tempo maior também para desenvolver suas atividades.

A característica apontada pela professora como influência do TDAH a aprendizagem também está pautada na Resolução CNE/CEB Nº 02/2001, art.4º que trata das situações singulares, os perfis dos estudantes, as características biopsicossociais dos alunos e suas faixas etárias como condição para serem estudantes da Educação Especial, garantindo-lhes

a busca da identidade própria de cada educando, o reconhecimento e a valorização das suas diferenças e potencialidades, bem como de suas necessidades educacionais especiais no processo de ensino e aprendizagem, como base para a constituição e ampliação de valores, atitudes, conhecimentos, habilidades e competências.

Assim, pode-se concluir que o aluno com TDAH por apresentar características singulares são estudantes que irão apresentar dificuldades em seu aprendizado pois, a desatenção, a impulsividade e a hiperatividade não lhes permitem ficar concentrados e quietos para apreensão dos conteúdos e realização das atividades propostas.

Questão de pesquisa 8 - Você tem algum trabalho pedagógico voltado para o aluno com TDAH? Qual?

Não, o incentivo e a disponibilidade por parte da escola para uma aula diferenciada com crianças TDAH é muito restrita.

Mediante a resposta da professora pode-se identificar uma desmotivação para realização do trabalho devido à falta de recursos. No entanto, Becker (2007, p.18) afirma que

à docência atual deve poder contar com professores que contextualizam o que ensinam por força de sua atividade investigadora; que sejam capazes de refletir sobre as múltiplas formas pelas quais os alunos assimilam os conhecimentos que ensinam.

Então, os professores devem de alguma forma, se manter por dentro do assunto TDAH e mesmo sem o incentivo da escola, o professor precisa buscar os métodos possíveis para ajudá-los a conseguir fazer o melhor trabalho em incentivo ao aprendizado do aluno.

Questão de pesquisa 9 - Você acha que o aluno com TDAH deve ser tratado de forma diferente? Por quê?

Deve ser de forma diferenciada, precisa mais atenção, com um tempo maior para desenvolver suas atividades com atividades diferenciadas e atrativas e mais clareza nas respostas.

De acordo com a resposta da docente fica evidente que o atendimento a este aluno deve ser diferenciado considerando as suas dificuldades, ou seja, “*precisa mais atenção, com um tempo maior para desenvolver suas atividades com atividades diferenciadas e atrativas e mais clareza nas respostas*”. Esta situação é também apresentada por Silva (2003) quando diz que o professor deve sempre elogiar seu aluno, mesmo por ter feito uma coisa simples como terminar uma tarefa em sala, coisa que outros alunos fazem sem problema algum, para um aluno TDAH é sempre mais complicado.

Por fim, com a dificuldade de aprendizagem que as crianças com TDAH possuem, de fato precisam de uma atenção maior por parte dos professores, mais isso não significa que essas crianças sejam menos inteligentes que as outras, mas, que o tempo e a atenção do qual necessitam para aprender é diferente das outras crianças com a mesma idade e da mesma classe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação que tem como objetivo verificar como o conhecimento do professor sobre o TDAH promove o diferencial na qualidade do ensino do aluno TDAH levou-nos concluir que mesmo que o professor não venha a ter um conhecimento vasto e total, sobre o TDAH ele consegue notar algo de diferente em seu aluno e assim identificar alguns sintomas deste transtorno. Mas, é de grande importância que o professor amplie seus conhecimentos lendo, estudando, pesquisando e tendo contato com outros profissionais para saber mais sobre o TDAH para que assim possa promover adequadamente o processo de aprendizagem do aluno portador do transtorno.

Fica evidente também a importância de o professor observar e conhecer os sintomas do TDAH, pois se houver no ambiente da sala de aula alguma criança que apresente as características do TDAH, o docente colabora para o diagnóstico do aluno, encaminhando-o para os profissionais mais capacitados para a realização do mesmo. Neste sentido, também tem o TDAH e a indisciplina que são facilmente confundidos por pessoas que não possuem um conhecimento mais amplo sobre ambos os assuntos. E, mais uma vez fica evidente a importância da observação do aluno para definir as características da criança com TDAH e também as possíveis causas da indisciplina em sala.

Outra comprovação é que o aluno com TDAH por apresentar características singulares são estudantes que irão apresentar dificuldades em seu aprendizado pois, a desatenção, a impulsividade e a hiperatividade não lhes permitem ficar concentrados e quietos para apreensão dos conteúdos e realização das atividades propostas, mais com tempo, atenção e o auxílio do professor essas dificuldades são amenizadas. Além de que o professor que tem amor a sua profissão e aos seus alunos, procurará preparar estratégias e buscar conhecimento para facilitar o aprender do aluno.

Para concluir podemos afirmar a importância do conhecer e aprender sempre mais sobre o TDAH, o professor que tem esse conhecimento e procura sempre se aprimorar, pode sim fazer a diferença com seus alunos, fazer com que ele aprenda sempre mais, e fazer com que esse aprender seja menos sofrido e mais prazeroso para esse aluno.

REFERÊNCIAS

ABDA. **O que é TDAH?** Site da Associação Brasileira do Déficit de Atenção. Disponível em: <<http://www.tdah.org.br/>>. Acesso em: 20 mai. 2017.

BELLI, Alexandre Amadio. **TDAH! E agora?** A dificuldade da escola e da família no cuidado e no relacionamento com crianças e adolescentes portadores de Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade. São Paulo: Editora STS, 2008.

BECKER, Fernando. **Ensino e pesquisa: qual a relação?** In: BECKER, Fernando e Marques, Tânia Beatriz Iwasko (Orgs). **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: mediação, 2007, (p. 11-20).

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei N° 8.069**, de julho de 1990.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <<http://maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2016/03/Guia-sobre-a-LBI-digital.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2017.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 4 nov. 2017.

BRITES, Clay. **Mitos e verdades sobre o TDAH**. Disponível em:<<https://neurosaber.com.br/mitos-e-verdades-sobre-o-tdah/>>. Acesso em: 20 de maio de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5 eds., São Paulo: Atlas, 2011.

LUZIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Político Pedagógico**.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua: perguntas e respostas sobre transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. São Paulo: Lemos, 2007.

MOREIRA, Sandro Cezar Moreira; BARRETO, Maria Auxiliadora Motta Barreto. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: conhecendo para intervir. **Revista Práxis**, ano 1, n. 2, p. 65-70, ago. 2009. Disponível em:< file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/1123-4542-1-PB.pdf>. Acesso em: 31 out. 2017.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mendes inquietas**. TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Livros eletrônicos. Rio de Janeiro, 2003.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes 2004.

ANEXO A - DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE**Declaração de Autenticidade**

Neste documento, eu Amanda Costa Almeida Figueiredo declaro que este trabalho é de minha autoria e o uso de todas as fontes escritas e de material de qualquer natureza utilizado na produção deste documento foi devidamente e apropriadamente reconhecido. Também declaro aqui ter conhecimento do teor da Lei nº 9.610/98, que versa sobre plágio de trabalho intelectual de qualquer natureza e que tenho consciência das consequências desta lei no âmbito civil e criminal.

Nome do autor

ANEXO B – CARTA DE APRESENTAÇÃO**CARTA DE APRESENTAÇÃO**

Prezado (a) Sr (a) Diretor (a): _____

Eu,

_____, acadêmico da Universidade Estadual de Goiás-UEG-Unidade Universitária de Luziânia, situada à Avenida do Trabalhador, gleba-B4, Bairro Industrial de Luziânia, do CURSO DE PEDAGOGIA, estou realizando uma pesquisa com o tema: _____, sob a orientação da Professora Prof.^a Márcia Aparecida de Oliveira e solicito autorização para realizar a coleta de dados nessa Instituição.

Informo ainda que, todas as informações serão mantidas em sigilo e terá somente finalidade acadêmica de apoio a pesquisa.

Agradeço, antecipadamente, a atenção dispensada e me coloco à sua disposição para qualquer esclarecimento que se fizer necessário no telefone da Universidade Estadual do Goiás 3620-6330.

Luziânia-GO, _____ de _____ de 2017.

Respeitosamente,

**ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PROFESSOR PARTICIPANTE).**



O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto: _____ . Sob a responsabilidade da Prof.^a Márcia Aparecida de Oliveira e da aluna _____ graduanda da Universidade Estadual de Goiás – UEG, Câmpus Luziânia – GO.

O objetivo desta pesquisa é: analisar como o conhecimento do professor sobre o TDAH está desempenhando o diferencial na qualidade do ensino nas turmas de 1ºano das séries iniciais.

A sua participação será na forma de questionário. O tempo estimado para sua realização: 03 dias. Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade Estadual de Goiás – UEG, podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Se o (a) a Senhor (a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, favor entrar em contato pelo telefone (61) 99613 2160, Prof.^a Márcia Aparecida de Oliveira, ou na Universidade Estadual de Goiás, câmpus Luziânia, telefone (61) 3620-6330.

Luziânia, ____ de _____ de 2017.

Assinatura do Professor Participante

Pesquisador Responsável

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO



Professor (a),

O objetivo deste questionário é levantar dados sobre o conhecimento do professor sobre o TDAH e o diferencial na qualidade do ensino para com este aluno. Ressalto que a participação é voluntária e que os dados coletados serão tratados sigilosamente.

Agradeço a sua disponibilidade em participar deste processo de coleta de dados.

Atenciosamente,
Amanda Figueiredo

Formação:

a) Graduação em _____

b) Especialização em _____

Tempo de atuação docente _____

Idade: _____

1) Para você o que é TDAH? Quais as suas características?

2) Você sabe como é feito o diagnóstico do aluno com TDAH?

3) Como você percebe quando algum de seus alunos apresentam TDAH?

4) Explique como diferenciar o aluno com TDAH do aluno indisciplinado?

5) Você se sente preparada para lidar com o aluno com TDAH? Por quê?

6) Explique quais as dificuldades que o professor têm em lidar com o aluno com TDAH?

7) Em sua opinião, o TDAH influencia na aprendizagem do aluno? Como?

8) Você tem algum trabalho pedagógico voltado para o aluno com TDAH? Qual?

9) Você acha que o aluno com TDAH deve ser tratado de forma diferente? Por quê?
